

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de Rondônia Class.: Cinta Larga 132

Data: 31/03/83 Pg.: _____

Cimi condena Assis, o novo diretor do Parque

8 ESTADO DE RO
31/03/83

PORTO VELHO — Não foi a melhor pessoa indicada, o novo diretor do Parque Indígena do Aripuanã, com sede em Riozinho, a 12 km de Cacoal, na BR-364. Este é o posicionamento do Regional de Rondônia do Conselho Indigenista Missionário, manifestado ontem, através de nota oficial.

De acordo com o órgão, o sertanista Francisco de Assis da Silva agiu com irregularidades na direção do Parque Nacional do Xingu, desmerecendo igual função em Rondônia.

CORRUPÇÃO

Eis, na íntegra, a No-

ta do CIMI:

"O Conselho Indigenista Missionário, Regionaldo, vem manifestar publicamente sua preocupação diante da nomeação, pela presidência da Fundação Nacional do Índio - Funai -, do Sr. Francisco de Assis da Silva, para a direção do Parque Indígena do Aripuanã.

"O CIMI está apreensivo com a situação a que poderão ser submetidos os índios desse Parque, já que conhece o passado recente do Sr. Assis da Silva, quando dirigiu o Parque do Xingu. Desse Parque, ele saiu pressionado pelos próprios índios, que não

mais toleraram a sua prepotência e o descaso para com a sua sobrevivência.

"No Xingu, o cacique Txucarramãe Ranoni denunciou a deterioração do Parque, principalmente na área de saúde, durante a fracassada gestão do Sr. Assis da Silva. "Somente no mês de janeiro morreram cinco crianças e três adultos, ao que parece vítimas de malária e gripe. O chico, quando vai prá lá - frisou Raoni em Brasília -, vai de avião já no Posto Leonardo, fica lá um pouquinho, só fica gritando com o povo, depois vem de lancha, depois de três ou quatro dias volta prá Brasília. É por isso que nós não gostamos dele".

NOTA "FRIA"

"Sabe-se que o agora guindado à direção do Parque Aripuanã usava de todos os meios para ameaçar os índios, chegando a ameaçá-los até com revólver. É um exemplo de impunidade imperante na Funai: comprovadamente corrupto, ao invés de ser punido, ganha prêmios. Os setores especializados do órgão não receberam o dinheiro desviado por Assis. Através da Procuradoria Jurídica, o órgão opinou que "a validade legal de uma nota fiscal "fria" preenchida de próprio punho pelo ex-diretor, é nenhuma". Assim, determinou-

lhe a devolução da importância de Cr\$ 297.500,00, bem como dispensou-o de suas funções. Mas ocorreu o que se previa; o funcionário foi perdoado pelo Coronel Paulo Leal, presidente da Funai, não devolvendo um centavo do dinheiro público que malversou. Sobre a dispensa, esperou quase sete meses para recebê-la, muito embora deixasse o Xingu com tranquilidade, pois ganhou outro cargo de direção em Rondônia.

"O CIMI está preocupado com a situação dos índios Cinta-Larga e Suruí, dois povos já por demais sofridos e dizimados

pelo descuido e a irresponsabilidade de órgãos tutores. As terras sempre ocupadas por esses povos são agora cobiçadas. Os Cinta-Larga e Suruí serão, ao que tudo indica, uma vez mais submetidos ao vexame e às ameaças de pessoas incompetentes de povos diferentes. Tampouco essas pessoas sabem reconhecer os Direitos da Pessoa Humana.

"Na véspera da Semana do Índio, queremos proclamar o direito que os povos indígenas têm, além de necessitarem suas terras, demarcadas e respeitadas, e ainda o desejo de serem valorizados em suas culturas e maneiras próprias de viver.